

"MORALIDADE SEMPRE, REFORMA JÁ"

A SOCIEDADE

O Congresso Nacional tomou a decisão de acabar de vez com as atividades corruptoras que alguns de seus membros exerceram à margem da lei e da decência. Que seja decisão inabalável, é o que esperamos; que chegue às últimas consequências, é o que exigimos; que restaure o decoro parlamentar, é o que reclamamos.

O momento exige maturidade política, indignação cívica, rigor moral, integridade ética e respeito ao estado de direito para fortalecer os poderes da República.

Tão importante e urgente quanto depurar as instituições é reformar o Estado. O País precisa desenvolver-se política, econômica e socialmente, com harmonia, eficiência e rapidez. É fundamental que o próximo Presidente da

República receba um País governável com a democracia aperfeiçoada.

A corrupção é efeito. As causas estão no gigantismo de um Estado dominado por interesses retrógrados de uma minoria cartorial e corporativista, inteiramente fora do controle político do cidadão.

Há questões fundamentais a serem resolvidas com urgência na Revisão Constitucional:

a) Reforma Estrutural do Estado, distribuindo equilibradamente os encargos entre a União, os Estados e os Municípios;

b) Reforma Fiscal e Tributária, tornando o sistema mais simples e transparente para que todos entendam e paguem seus impostos;

c) Reforma do Sistema Previdenciário para que ele garanta dignidade

aos aposentados e extinga privilégios;

d) Reforma Econômica para que o País não fique à margem do processo internacional de modernização;

e) Aperfeiçoamento do Sistema Judiciário; e

f) Reforma do Sistema Político, com modificações no processo eleitoral com total fidelidade partidária e com a revisão do conceito de imunidade parlamentar.

A lei eleitoral vigente nega a democracia porque ilude o eleitor. O parlamentar só pode ser fiel aos compromissos com o seu eleitor.

Não podemos contemporizar.

Chegou a hora de reformar e de punir os que agiram de maneira criminosa. Seja quem for, políticos, empresários ou funcionários do Governo.

Portanto, chega!

Moralidade sempre, reforma já!